

Congresso reúne ex-governadores

ENTRE OS 567 PARLAMENTARES QUE TOMAM POSSE QUARTA-FEIRA, HÁ TAMBÉM CASAIS, PAIS E FILHOS E UMA DUPLA DE IRMÃOS.

Os 513 deputados e 54 senadores eleitos no pleito do ano passado tomarão posse nesta quarta-feira no Congresso Nacional. Entre os parlamentares da nova legislatura, haverá 29 ex-governadores no Senado e 11 na Câmara, 27 ex-ministros, 49 ex-prefeitos, diversos ex-deputados e ex-dirigentes de estatais. Como um bom retrato do Brasil, além de abrigar intelectuais, como a sexóloga Martha Suplicy (PT-SP), o novo Congresso também é integrado por parlamentares que teriam mais vocação para as páginas de polícia, como o empresário Moisés Lipnik (PTB-RR), investigado nos Estados Unidos por movimentação ilegal de dinheiro (leia reportagem abaixo).

Lipnik pode ser um sucessor à altura dos ex-deputados cassados Jabes Rabelo (PTB), suspeito de tráfico de drogas, e Nobel Moura (PSD), envolvido em irregularidades em trocas de filiações partidárias, ambos de Rondônia. Moura conseguiu fazer do irmão Confúcio o novo representante da família em Brasília, elegendo-o deputado pelo PMDB. Como ele, dezenas de parentes de políticos chegarão esta semana a Brasília.

A deputada Martha Suplicy (PT-SP), por exemplo, fará companhia ao marido e senador Eduardo Suplicy (PT-SP). Os petistas seguem tradição inaugurada em 1986 pelo senador Gérson Camata e sua mulher, a deputada Rita Camata, reeleitos pelo PMDB capixaba. Outros casais da nova legislatura são o senador Jader Barbalho e a deputada Elcione Barbalho, do PMDB do Pará, e o senador Onofre Quinan e a deputada Lúcia Quinan, do PMDB de Goiás. Além da mulher, Barbalho levou para Brasília o sobrinho e deputado José Prianti (PMDB), que havia ocupado uma das secretarias quando o senador foi governador do Pará.

A dobradinha pai e filho, que já tinha o senador José Sarney (PMDB-AP) e o deputado Zequinhá Sarney (PFL-MA), terá também os parlamentares do PSDB de Pernambuco, deputado Wilson Campos e seu filho, senador Car-

los Wilson. Em São Paulo, foi eleito o senador Romeu Tuma (PL), que acompanhará os passos do filho Robson, reeleito deputado também pelo PL. O senador baiano Antônio Carlos Magalhães (PFL) fará dupla com o filho e deputado Luís Eduardo, também do PFL e provável presidente da Câmara.

Os dois deputados José Mendonça Bezerra, pai e filho, também formarão uma dupla de parlamentares do PFL de Pernambuco. Dilso e Dilseu são os irmãos deputados da família Speráfico, eleitos pelo PP do Paraná e pelo PMDB do Mato Grosso do Sul, respectivamente. Já a deputada Laura Carneiro (PP-RJ) vai cumprir seu mandato no Congresso sem a companhia do pai, o senador Nelson Carneiro (PMDB), que não se reelegeu.

O que caracteriza outros parlamentares são as expectativas boas ou ruins que os acompanham até o Congresso. O ex-presidente da CUT, Jair Meneguelli (PT-SP), por exemplo, é um deputado que terá de responder à confiança de um setor expressivo do sindicalismo. O ex-deputado Francelino Pereira (PFL-MG), que chega ao Senado depois de vinte anos sem concorrer, também terá a responsabilidade de cumprir mandato conferido por mais de um milhão e setecentos mil mineiros. Já os ex-governadores Newton Cardoso (PMDB-MG) e Moreira Franco (PMDB-RJ) vêm de passagens polêmicas pelos executivos de seus Estados.

Alguns parlamentares chegam ao Congresso depois de terem feito campanhas milionárias. É o caso do ex-ministro dos Transportes e da Fazenda, Eliseu Rezende (PFL-MG), do ex-presidente da Caixa Econômica Federal, Danilo de Castro (PPR-MG), e do paulista Ayres da Cunha (PSDB), dono da empresa de seguro-saúde Blue Life. Do governo Collor ressurtem o ex-ministro Bernardo Cabral, eleito senador pelo PP amazonense, e Renan Calheiros (PMDB-AL), o ex-líder que rompeu com o ex-presidente e que agora será senador.



Martha Suplicy

Renata Jubran/AE - 13/6/94